

MANEIRA

Director (interino): ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO III — N.º 81 — Preço 5\$00 — 26/1/78

HORÁRIOS DOS TRANSPORTES URBANOS DE ESPINHO

CARREIRA 1



Graciosa	Tourada	Cemitério	Esc. Téc	Rua 33	Liceu	Graciosa
7,50	7,54	8,00	8,07	8,13	8,18	8,25
10,45	10,49	10,55	11,02	11,08	11,13	11,37
					11,30	
12,45	12,49	12,55	13,02	13,08	13,13	13,37
					13,30	
13,45	13,49	13,55	14,02	14,08	14,13	14,20
16,25	16,29	16,35	16,42	16,48	16,53	17,00
18,05	18,09	18,15	18,22	18,28	18,33	18,42
					18,35	
19,10	19,14	19,20	19,27	19,33	19,38	19,45
20,10	20,14	20,20	20,27	20,33	20,38	20,45

DE SEMANA A SEMANA

O compromisso e a alternativa

A 40 dias de «suspense» quantos se irão seguir de desencanto e preocupação? Esta é uma das perguntas que fazem hoje muitos portugueses, quando assistem à aliança governamental entre dois Partidos que todos nos tínhamos habituado a situar em posições bem opostas. Um deles criou a sua base de militantes e eleitores apoiada num programa de esquerda, de opção nitidamente socialista; o outro foi-se adaptando oportunisticamente às necessidades de cada momento político, mas sempre foi conhecido como defensor de soluções conservadoras e reaccionárias para a vida nacional, isto quando não apareceu a enquadrar largos sectores dos seus militantes e simpatizantes simplesmente interessados num regresso ao passado; o primeiro afirma defender soluções que salvaguardem os interesses das camadas trabalhadoras e abram caminho para a construção de um país novo, em socialismo democrático; o segundo aparece claramente enfeudado à defesa dos interesses privados e do grande capital, à proposta de alternativas de fundo que, inevitavelmente, meterão ao fundo o que ainda resta das conquistas dos trabalhadores; o P. S., partido maioritário na Assembleia Constituinte, principal responsável pela elaboração e

continua na página 3

O "PALÁCIO" VAI CAIR

É certamente do conhecimento geral que a «baixa» de Espinho vai passar por grandes transformações. Isso já é visível, na construção do novo Casino e irá continuar em toda uma área que tinha ganho ao longo dos anos uma «personalidade» muito própria, conquistada durante as muitas horas de «pica-deiro» ou de «tricot» e chávina de café ao sol.

Referimo-nos aos quarteirões próximos à Avenida 8, enquadrados pelas ruas 19 e 21, 4 e 8, cujos edifícios irão em breve desaparecer para dar lugar a um anónimo «hotel de 3 estrelas». De facto, no Diário da República de 11-1-78 pode ler-se a certa altura: «Declaro de utilidade pública urgente a expropriação dos prédios que se destinam à construção de um hotel de 3 estrelas», tal como está previsto no contrato celebrado pela Solverde para exploração da zona de jogo.

Isto quer dizer que edifícios que fazem parte da imagem da cidade, sobretudo da imagem levada pelos turistas, como o «Palácio Hotel» e a Associação Comercial irão desaparecer a prazo mais ou menos curto, juntamente com outras casas situadas nos referidos quarteirões. Será uma alteração semelhante à que se deu com a demolição, no local onde agora está em construção o Casino, dos então existentes cafés «Costa Verde» e «Gil». E é inegável que se perdeu, já nessa altura, uma certa identidade dessa zona da cidade. Desta vez a altera-

continua na página 5

SERÁ DESTA ?

«Transportes Urbanos ainda este mês?». Foi assim que, no passado mês de Outubro, numa pequena nota, nos referíamos ao andamento do processo de organização das Carreiras de transportes públicos para a nossa cidade.

Como entretanto parece aquele processo ter sido atrasado, contactamos mais uma vez a agência de viagens «Mar do Sol», empresa concessionária dos transportes, no sentido de inquirirmos as razões que o terão determinado e ao mesmo tempo, colher algumas informações de interesse para o leitor sobre a maneira como irão funcionar as carreiras.

Segundo nos informaram na «Mar do Sol», um dos três carros que irão funcionar na primeira fase, terá já ido à vistoria. Da vistoria irá um parecer para a Direcção Geral de Transportes Terrestres, que dirá a última palavra e colocará em funcionamento as Carreiras Urbanas sob proposta da Câmara. Será ainda necessário ultimar o contrato com a Câmara respeitante à exploração das carreiras estando previsto que esta receberá 4% da receita bruta.

Como se vê, e como vem sendo costume nestas coisas, uma complicada teia burocrática atrasará ainda por mais algumas semanas o início do funcionamento dos Transportes Urbanos.

A carreira n.º 1, a primeira a circular no nosso concelho, destinar-se-á a fazer a cobertura da

AS OPINIÕES

Penso que os transportes públicos são bastante úteis, principalmente para as pessoas que, como eu, vivem longe da estação e têm de cá vir todos os dias. Por mim penso utilizá-los sempre que puder. Acho também que as carreiras para as freguesias, essas ainda vão ser mais úteis.

Joaquim Silva (funcionário)

Olhe: a mim não me fazem grande jeito porque eu, ou faço as compras perto de minha casa, ou tenho que parar em muitos sítios. Mas, de qualquer maneira há muita gente que precisa mesmo de utilizar os transportes.

Ana Ferreira (dona de casa)

Não penso utilizá-los, já gasto muito dinheiro nos comboios e o material escolar está cada vez mais caro. E como ainda assim o liceu não fica muito longe, penso continuar a ir, como até aqui, a pé. Talvez quando os comboios chegarem atrasados, ou quando chover muito, eu vá uma vez por outra de autocarro.

Maria Natália (estudante)

cidade propriamente dita e utilizará como já se disse, três unidades.

continua na página 5



O GUINDASTE PARECE JÁ AMEAÇAR DEMOLIÇÃO. QUE NOVA FACE PARA ESTA ZONA ?

LEIA

CHILE AO VIVO * CASAS EM PARAMOS *

UM ANO DE CINEMA

ÚLTIMA PÁGINA

PÁGINA TRÊS

PÁGINA CINCO

NOTÍCIAS

Eleições no Liceu

Segundo informação recolhida no «Boletim Informativo da Associação de Estudantes», realizar-se-ão no próximo dia 30 as eleições para os corpos directivos daquela estrutura associativa do Liceu Dr. Manuel Laranjeira.

De acordo com o boletim, as actividades da anterior Direcção da Associação, afecta abertamente ao PPD, foram bem pouco significativas. Dirigiram-se sobretudo para assuntos burocráticos, praticamente esquecendo a grande responsabilidade que recai sobre uma A. de Estudantes na dinamização dos alunos, a todos os níveis.

Quanto às previstas eleições, o prazo de entrega de listas decorreu de 16 a 21, decorrendo a campanha eleitoral de 23 a 28, a culminar com o acto eleitoral, a 30. Não será difícil prever um resultado final favorável à direita, o que parece ser já anunciado pelo recente ressurgimento de emblemas do CDS ao peito de muito estudante, provavelmente impressionado com o apelo do seu professoral «leader» à reconstrução do País. Só que esta não se resolve com emblemas e, já agora, muito menos de certos partidos.

Agradecimento

**ARMANDO FERREIRA NETO
SABELER**

A família agradece por este meio a todos quantos se integraram no acto fúnebre, bem como aos que se dignaram estar presentes na celebração da missa do 7.º dia.

Convenção Nacional da E. S. D.

Com vista a uma divulgação esclarecedora da Convenção Nacional da Esquerda Socialista e Democrática, a realizar em Lisboa nos próximos dias 28 e 29, a sua Comissão de Apoio do Distrito de Aveiro difundiu, em manifesto, toda a importância de que se poderá revestir a criação dum movimento político orientado como alternativa socialista aos sectores e camadas sociais que não se reconhecem no actual leque político.

Nesse manifesto afirmam lutar por «um movimento que desenvolva a sua acção no sentido de contribuir para o desenvolvimento da consciência socialista dos trabalhadores e da sua autonomia de pensamento por forma a que sejam intervenientes activos no processo de transformação da sociedade».

Julgamento em Espinho de Ramiro Moreira

Conforme «M. V.» noticiou em tempos, decorrerá no Tribunal da Comarca de Espinho, no próximo dia 31, o julgamento no qual é arguido o já conhecido implicado na rede bombista, Ramiro Moreira. Recordamos que no caso presente, a matéria em processo consta da passagem de cheques sem cobertura à sociedade Solverde.

Como se prevê a sua presença para juízo, esta será aproveitada para ser apreciado e julgado o comportamento de difamação que tem tido no processo que decorre em Lisboa da rede bombista, e que consta da participação apresentada pelo juiz condutor daquele processo, Dr. Dário Rainho, e ainda da P. J. M.

(com rigor — sem deturpações nem especulações) de toda a sua incomparável figura no mundo da canção, e da sua dramática vida.

Dia 28, Sábado
«O ESPIÃO SEM AMANHÃ»
M/ 13 anos

Os leitores estão mesmo a ver: guerra entre «espões» no território ocupado pelos sionistas, Israel. Daí nunca se pode esperar algo que mereça interesse. E com mágoa nossa, ainda por cima se regista a presença de Oliver Reed.

Dia 29, Domingo
«RAINHA DO AMOR»
M/ 13 anos

Segundo nos diz o texto do programa, Sara Montiel está metida num «trilema»: «Três homens, três destinos... e uma só mulher». Oh, quão afortunada ela se deve sentir! Por isso, caro leitor, não vá lá, senão passa a ser então um «quadri-lema».

Dia 31, Terça-feira
«QUANDO OS DEUSES TÊM SEDE»
M/ 18 anos

Nas fantasmagóricas paragens da Escócia alguém imagina uma outra civilização, completamente diferente da nossa, cheia de bizarras e folclores exóticos. Só não sabemos se «eles» nessa altura bebem whisky. Daí a nossa dúvida.

Cooperativa de Consumo em formação

Reuniu-se na passada sexta-feira 20, no salão da Piscina, a comissão Pró-Cooperativa de Consumo de Espinho, com algumas dezenas de pessoas interessadas.

Constavam dois pontos da ordem de trabalho:

- 1 — Informação;
- 2 — Discussão e aprovação dos Estatutos.

Do ponto 1 constou o historial feito por um membro da Comissão relativo à sua formação. Até este momento já avançaram bastante: divulgaram um inquérito, a que responderam 150 pessoas, encetaram conversações com a UNICOOP, proprietária do extinto «supermercado Domus, para o trespasse das instalações, foram a Lisboa a uma reunião de Cooperativas, promovida pelo Instituto António Sérgio, e também já contactaram com a secretaria de Estado do Comércio Interno.

No ponto 2 discutiram-se e aprovaram-se alguns artigos dos Estatutos. Devido ao seu elevado número, foi deliberado continuar a discussão na terça-feira seguinte às 21,30 horas no mesmo local.

No próximo número daremos mais pormenores.

O PCP denuncia posturas municipais fascistas

Em comunicado, a Comissão Concelhia do P. C. P. denuncia a intimação de que foi alvo por parte da P. S. P., aquando da montagem de uma sua banca em local público, baseada em postura municipal de 1940.

Alertando todos os trabalhadores para a contradição que se pretende criar entre aquela ultrapassada legislação e as novas disposições criadas com a Constituição de 1976, refer ainda que esta actuação não é a primeira que se regista com militantes seus no exercício de direitos consagrados com a Revolução de Abril.

Reunião da Câmara

Com a realização da última reunião do Executivo da Câmara deu-se início a uma nova distribuição dos trabalhos. Assim, as reuniões passam a começar às 17,30 horas de 6.ª feira, continuando ao sábado de manhã em caso de necessidade.

Da reunião da passada semana salientamos: informação de participações da Direcção Geral de Urbanização para as obras de construção do viaduto e seus acessos — 21.278 contos — e pavimentação de ruas em Espinho — 949 contos — obras a terminar até 31 de Dezembro deste ano; decidida a colocação de lâmpadas de mercúrio em vários caminhos de Silvalde; informação à Direcção Geral dos Portos acerca de um ofício enviado pela Associação de Moradores da Marinha, no qual se chama a atenção para a situação do paredão situado frente à fábrica de conservas, o qual dificulta os trabalhos de pesca.

farmácias

QUINTA - Farmácia Teixeira
Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352

SEXTA - Farmácia Santos
Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331

SÁBADO - Farmácia Paiva
Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250

DOMINGO - Farmácia Higlene
Rua 19 n.º 393 — Tel. 920320

SEGUNDA - Grande Farmácia
Rua 62 n.º 457 — Tel. 920092

TERÇA - Farmácia Teixeira
Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352

QUARTA - Farmácia Santos
Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331

MARÉ VIVA

O JORNAL DA REGIÃO



CINEMA

S. PEDRO

Dia 26, Quinta-feira
«VIAGEM A ITÁLIA»
M/ 13 anos

O comportamento e as relações que existem entre um casal durante uma viagem foram o enredo criado por Roberto Rossellini para este filme realizado em 1953. Pela qualidade alcançada, esta obra é considerada uma das mais notáveis daquele mestre, e até por alguns como uma das melhores de sempre.

Dia 27, Sexta-feira
«PIAF»
M/ 13 anos

É tão grande a nossa admiração por aquela extraordinária cantora que foi Edith Piaf que, por desconhecemos quaisquer referências deste filme, nos recusamos a emitir o nosso comentário. No entanto, somos levados a admitir que se trata mais de uma utilização abusiva do seu consagrado nome, do que propriamente uma narração

CARNAVAL

GRANDIOSOS BAILES NA PISCINA DE ESPINHO
" OS TAIS DO VÓLEI "

Sábado, 4 - 2 - 78 — às 22 horas
com o conjunto: VIGÉSIMA 5.ª HORA

2.ª feira, 6 - 2 - 78 — às 22 horas
com os conjuntos: VIGÉSIMA 5.ª HORA
TAMBO (Espanhol)

Venda de bilhetes:

Mesa — Casa Vitó - Rua 19
Entradas — Sede do S. C. Espinho

ORGANIZAÇÃO
A.A.E./S.C.E.

maré viva

SEMANARIO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

Alvaro Mendes, Ana Maria, Antero Monteiro, António Letra, António Santos, Dário Capela, Eugénio Morais, Fausto Neves, F. Valadas, João Barrosa, Manuel Augusto, Morais Gaio e Victor Sousa.

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Director:
ANTÓNIO SANTOS

Redacção:
RUA 62 N.º 251 - 1.º
TEL. 921621 — ESPINHO

PARAMOS

88 casas em estudo

Elaborado pela Repartição Técnica da Câmara Municipal de Espinho, encontra-se já concluído um projecto de implantação de oitenta e oito fogos para o terreno da Quinta. Recorde-se que neste terreno está prevista a construção de oito habitações pela Solverde, as primeiras que esta sociedade leva a efeito para o cumprimento das suas obrigações para com as freguesias.

Os oitenta e oito fogos deverão ser construídos pelo Fundo de Fomento de Habitação, em blocos de

dois andares, e serão distribuídos em função da sua capacidade: 16 do tipo T2, 56 do tipo T3 e 16 do tipo T4 (respectivamente dois, três e quatro quartos).

Sucede entretanto que o estudo feito prevê que as casas da Solverde sejam instaladas, no terreno da Quinta, num ponto diferente do previsto inicialmente. Para que o estudo feito pela Repartição Técnica possa ser viável, terá pois a Solverde de concordar com a mudança, o que a ser feito, não deixará de vir atrasar as suas construções, que tão adiadas foram já.

Caso a Solverde não deseje mudar o espaço que lhe está reservado evidente se torna que a referida Repartição terá de proceder a um novo estudo de implantação.

De qualquer modo, e seja qual for a solução adoptada, não deixa de ser uma boa notícia para a população de Paramos o facto de poder vir a contar, num prazo não muito longo, com quase mais uma centena de casas, que por certo virão resolver uma parte importante dos seus problemas de habitação.

S. JOÃO DE VER

Associação Cultural arranca

S. João de Ver é uma freguesia de características muito próprias, bastante diferente das suas vizinhas. Cobrindo uma área muito vasta, ligando terras distantes como Lourosa, a norte, e Cortegaça, a sul, com os seus seis mil habitantes distribuídos por dezassete lugares diferentes, separados frequentemente por bosques e matagais, não é, por isso mesmo, uma freguesia de grandes tradições associativistas. Zona marcadamente rural, com reduzida implantação de indústria, não será de estranhar que as populações se mantenham fortemente ligadas a

relações de sociedade tradicionais, onde, aqui e ali, se pode recordar o feudalismo.

Não admira por isso que as tentativas de mobilização colectiva para diferentes objectivos se tenham ficado por um certo arrivismo e pelas intenções muitas vezes.

Foi neste quadro, talvez pouco animador, mas também por isso mais estimulante, que surgiu recentemente em S. João de Ver uma associação cultural que já se legalizou e se apresentou como tal à população, e que entretanto começou já a fazer coisas.

Assente fundamentalmente em jovens trabalhadores, que se propuseram lançar uma pedra no charco do conformismo, organizaram no dia 14, sábado, um espectáculo na sua freguesia com o Teatro Popular de Espinho da Nascente e deram-nos a oportunidade de trocarmos impressões com alguns deles sobre a sua associação:

«Alguns de nós já tiveram certa experiência no campo cultural, com participação em algumas das poucas iniciativas que houve em S. João de Ver, mas não se pode dizer que a associação tenha nascido de uma experiência colectiva neste campo. Digamos que a ideia foi-se criando no seio de um grupo de pessoas que conviviam com uma certa regularidade, que se reuniam nos seus tempos livres, apesar de viverem em lugares diferentes, e que esse contacto acabou por se traduzir num projecto mais sério».

Contaram-nos que a legalização da Associação Cultural de S. João de Ver tinha sido antecipada por uma certa actividade organizada:

«Touxemos a S. João de Ver o grupo de teatro «Os Modestos», organizámos uma festa de S. Martinho e, ainda há pouco tempo, um convívio de fim-de-ano. Foram como que um ensaio para a nossa actividade e ajudaram a confirmar que é possível fazer trabalho cultural na nossa freguesia».

A colaboração com outras organizações culturais tem sido portanto uma das vias da associação para afirmar a sua presença. Contactos que continuarão por certo, mesmo quando as estruturas estiverem mais solidificadas.

«O nosso objectivo é fundamentalmente provocar a reflexão sobre os problemas que atingem a população de S. João de Ver, dar-lhes os meios necessários para essa discussão. Os meios poderão ser os mais diversos, consoante as necessidades e as possibilidades: colóquios, conferências, a publicação de um jornal, o cinema, o teatro e o próprio desporto. Claro que de início

o melhor meio é o recurso à colaboração doutras associações culturais e pensamos que estes contactos não devem ser abandonados de qualquer modo. Com a estruturação da associação será então possível recorreremos aos nossos próprios recursos, para o que será necessário conquistar a adesão da população aos nossos objectivos. Até porque pensamos que a nossa actividade não será feita para auto-recreio de uns poucos, mas sim dirigida à população de S. João de Ver. Não pretendemos fazer grandes coisas para já, mas mostrar que é mesmo possível qualquer coisa».

E aqui fica uma primeira imagem da Associação Cultural de S. João de Ver: a determinação e a clareza de ideias. Estejamos pois atentos. Vamos concertar voltar a ouvir falar desta associação.

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 921823

Quiosque Subterrâneo

Jornais - Revistas - Tabaco

A SUA MÃO

na passagem sob a via férrea

DE SEMANA A SEMANA

O compromisso e a alternativa

continuação da página 1

aprovação da Constituição; o CDS, publicamente contrário à Lei Fundamental do País, a cuja aprovação se opôs.

Quem acreditará que um governo assente em tais bases possa defender os interesses daqueles que recebem 6 contos ao fim do mês e pagam 1/4 desse salário para a renda de casa, dos reformados que não ganham para uma alimentação decente, dos milhares de jovens e adultos que procuram desesperadamente um emprego, dos camponeses e rendeiros que chegaram a pensar que trabalhar a terra também dava direito a regalias? Quem desconhecerá que este governo só virá agravar as dificuldades destas e das outras camadas trabalhadoras?

E não falta quem diga que este governo de «compromisso» está, desde logo, condenado ao

fracasso porque não satisfaz a direita e, muito menos, a esquerda e porque quando um dos seus mentores diz que é preciso «arregaçar as mangas» esquece que esses braços, capazes de construir um país se sentirem que é para si que trabalham, têm também uma cabeça que pergunta: para quê? como? para quem?

A resposta satisfatória a estas perguntas não poderá ser dada pelo governo que aí vem. E a solução de «compromisso» agora aplicada terá de ser revista. É responsabilidade dos portugueses que querem um futuro progressista para o seu país, daqueles que criaram condições para a aprovação da Constituição, daquela maioria cujo voto aponta para o socialismo, garantir que a alternativa será encontrada.



Fascismo na Vergada

Após a publicação do nosso artigo com este título, soubemos que as fotografias de Salazar e Spínola em causa teriam sido já retiradas. Não podemos deixar de nos congratular com este facto e de sentirmos que fomos de alguma forma úteis.

E, já agora a propósito. O leitor lembra-se daquele livro da 4.ª classe muito antigo que o saudosismo tinha posto de novo em circulação e que nós oportunamente denunciámos? Pois também ele foi retirado, regressando ao lugar donde nunca devia ter saído.

LEIA E CRITIQUE MARÉ VIVA

ANTA

Concluimos hoje um rápido inquérito aos presidentes das juntas de freguesia, baseado em duas perguntas:

1 — Como julga que foram contemplados pelo Plano e Orçamento os interesses da sua freguesia?

2 — Que pensa da forma como foram encaradas as freguesias nos trabalhos da Assembleia Municipal?

Depõe o sr. Nogueira da Silva, presidente da Junta de Freguesia de Anta.

1 — «Bem, é claro que mil e tal contos a dividir pelas quatro freguesias é sempre pouco nos tempos de hoje. Não dá quase para nada!»

Mas temos realmente de nos cingir ao que há, dentro da falta de verba da própria Câmara até à lei das autarquias ainda por definir.

O orçamento feito pela freguesia para 78 montava a 1.500 contos, portanto o que nos foi atribuído é muito pouco... A água e saneamento foram importantes melhorias mas há ainda tanto a fazer. Por exemplo, o mau estado dos caminhos...».

2 — «Achei a discussão do orçamento bastante boa. Anta não interveio nela pois já tinha apresentado o seu orçamento à Câmara e as carências focadas pelas outras freguesias eram igualmente compartilhadas por nós».

Sugerimos que de futuro a Câmara antes de fazer o seu próprio orçamento, se debruce sobre os apresentados pelas freguesias. Este ano por exemplo quando entregamos o nosso, já a Câmara tinha o seu feito...».

TRABALHO

A «PREVIDÊNCIA» em GREVE

O dia 19 foi dia de luta para os trabalhadores das Instituições de Previdência e Serviços Médico - Sociais. A paralisação durou todo o dia nas Caixas de Previdência e sedes dos S. M. S., enquanto que nos postos médicos se limitou ao intervalo das dez horas ao meio dia, com o objectivo de diminuir os prejuízos dos beneficiários.

Os motivos desta greve são conhecidos. Como o prazo de vigor do anterior Contrato Colectivo de Trabalho caducou há cerca de um ano os trabalhadores diligenciaram para o começo de negociações com vista à revisão e actualização do C. C. T. V. para o que

credenciaram uma Comissão Sindical Negociadora. No entanto, o Ministério dos Assuntos Sociais anunciou que o estudo das novas tabelas poderia ter a participação de representantes dos trabalhadores mas que nos casos em que não houvesse acordo a decisão final caberia ao Governo.

Os trabalhadores recusaram esta fórmula invulgar de «negociação» e o M. A. S. decidiu não proceder a revisão do C. C. T. V. substituindo-o por uma Portaria, medida administrativa unilateral cujas consequências em prejuízo dos trabalhadores são já conhecidas noutros sectores do trabalho.

Neste caso, e para não fugir à regra, a Portaria que o M. A. S. pretende aplicar, prevê a diminuição dos vencimentos de algumas categorias, o que, se não se reflecte imediatamente nos já trabalhadores da Previdência e S. M. S., virá a ser uma base negativa para futuros aumentos salariais e prejudicará os trabalhadores que eventualmente venham a ser admitidos nestas instituições.

Foi pois pelo repúdio à Portaria e em defesa da revisão do C.C.T.V. que estes trabalhadores paralisaram e será precisamente por esses objectivos que continuarão por certo a lutar.

EM ESPINHO Posto Médico paralisou

No posto médico dos Serviços Médico - Sociais de Espinho, a paralisação entre as dez e as doze horas efectuou-se como estava previsto. Os serviços de secretaria e de «guichet» encontravam-se encerrados e nas salas de espera, vazias, podiam-se ver cartazes que explicavam as razões da paralisação.

Os trabalhadores em greve, que se encontravam reunidos numa das

salas de trabalho, explicaram-nos que os beneficiários tinham tomado conhecimento da paralisação com a devida antecedência e que, da parte deles, haviam encontrado a melhor compreensão. Esclareceram-nos também que os serviços de consulta e assistência clínica se encontravam a funcionar normalmente (o pessoal médico e paramédico não se encontra abrangido

pelo conflito) e que, no que diz respeito directamente aos interesses dos beneficiários, apenas estava suspensa a marcação de consultas.

Adiantaram ainda que só 3 dos 23 trabalhadores do posto não haviam concordado com a greve, mas que no entanto ela havia sido cumprida pela totalidade.

Soubemos entretanto que, caso o M. A. S. não venha a reconsiderar a sua posição, os trabalhadores entrarão em greve a partir do dia 30.

Solidariedade com Policlínicos

Em comunicado chegado à nossa Redacção, os médicos policlínicos da Zona Sul, que terminaram o Serviço Médico à Periferia em 31 de Janeiro tornam pública a sua solidariedade com os seus 620 colegas que os deveriam substituir e que, por lutarem por condições mínimas de dignificação profissional, foram despedidos pela Direcção-Geral dos Hospitais do Ministério dos Assuntos Sociais.

Considerando que o Serviço Médico à Periferia é fundamental para um correcto Serviço Nacional de Saúde, os signatários responsabilizam o M. A. S. — D. G. H. pelas consequências que possam ser criadas na assistência médica se a sua substituição não for assegurada e anunciam a sua disposição de encontrarem «formas conjuntas de luta que permitam que de uma vez para sempre sejam respeitados os interesses dos médicos assalariados, numa carreira médica definida num Serviço Nacional de Saúde ao serviço da população portuguesa».

Filomena Maia Gomes

— ADVOGADA —

ESCRITÓRIOS

Rua 31 de Janeiro, 45-2.º — Tel. 21939
PORTO

Rua 19 n.º 343, 1.º-Sala E — Tel. 922954
ESPINHO

PROFESSORES UMA CLASSE EM MOVIMENTO

Sabendo-se que em Portugal há cerca de 100.000 professores nos diversos graus e tipos de ensino, poder-se-à conceber a força que poderá representar esta classe, quando unida em torno de objectivos comuns. E se tal não aconteceu ainda totalmente, parecem estar criadas as condições para que a classe se afirme como tal e seja esquecida a imagem do «professor-funcionário», reduzido à condição de transmissor submisso das regras dum sistema apoiado num Estado autoritário, omnisciente e indiscutido.

Mas não se pense que só agora os professores acordaram para a necessidade de lutarem pelo reconhecimento dos seus direitos e do papel que lhes cabe na construção de uma nova escola, que seja vanguarda e imagem de uma nova sociedade. Luta nunca deixou de haver, muitas vezes organizada, outras vezes quando o professor assumia a sua condição de cidadão e combatia como tal, quando agitava as águas paradas da vida escolar com a sua iniciativa individual, quando acompanhava as lutas dos estudantes contra o fascismo e por uma Escola Democrática. E alguns anos antes do 25 de Abril foram retomadas as iniciativas organizadas de professores, que reflectiam sobre a Escola e visavam já o que viria a ser uma realidade depois de Abril: o Sindicato dos Professores.

Surgiram então naturalmente as dificuldades. Sem tradição sindical, separados em «castas» por um ensino selectivo dos estudantes e dos professores, divididos depois também pela partidização da vida sindical, a unidade dos professores nunca chegou a ser efectivamente

uma realidade. Ainda não vencidas completamente essas obstruções, assiste-se entretanto a uma mobilização e união dentro da classe em torno de objectivos concretos, de que é um sintoma significativo o facto de, pela primeira vez, os Sindicatos dos Professores do Norte, do Centro, da Grande Lisboa e do Sul, terem assentado numa estratégia de acção comum. Não estarão presentes ainda as grandes opções de classe, mas encontrou-se a unidade de pontos de vista em torno de uma situação muito concreta: a do agravamento das condições de trabalho.

DEZANOVE MIL DESEMPREGADOS

Não é de facto nada invejável a situação dos professores, recentemente ainda mais agravada pela colocação de dezanove mil no desemprego (quinze mil no secundário e preparatório, quatro mil no primário), graças à política de «ensino» do M. E. I. C.. Segurança na profissão é portanto algo que os professores não têm. Mesmo aqueles que, em princípio, têm garantias de manterem o seu posto de trabalho — os efectivos — não poderão estar totalmente tranquilos a esse respeito, tantos e tantos são os despachos ministeriais que atribuem, retiram regalias, alteram regulamentos, despejam articulados contraditórios. E os efectivos são apenas 30%. Os outros vão trabalhando um ano, sem saberem o que os espera no ano seguinte. Obrigados a concorrer todos os anos sujeitos a serem prejudicados por um concurso (que como o último foi tão caótico que nem as suas próprias regras respeitou), a terem de mudar de

residências a centenas de quilómetros, podendo dar-se por felizes se não forem engrossar o número de desempregados.

Nesta indefinição profissional, os professores continuam a ver-lhes negados o direito à participação na resolução dos problemas do ensino, à intervenção na elaboração da legislação que lhes diga respeito e, acima de tudo, o seu direito à contratação colectiva.

DIA 2, DIA DE LUTA

Mas o M. E. I. C., fechado nos seus gabinetes, recusa com a sua habitual arrogância o diálogo com os professores. Habitado a dispor, ordenar, determinar, o M. E. I. C. espera poder decidir só por si dos destinos do ensino e dos seus profissionais.

Cansados de esperar pela Lei das Bases, face a um governo que não cumpriu o seu compromisso de apresentar uma nova tabela de vencimentos até ao fim de 1977, que englobaria todos os trabalhadores da função pública, os professores avançam nesta altura para formas de luta adequadas. Depois de reunião conjunta dos Sindicatos dos Professores em Lisboa, e em face da continuação da recusa do M. E. I. C. em negociar, estão a ser desenvolvidas uma série de acções que, a menos que surja qualquer modificação da atitude do ministério, culminarão com uma greve nacional no dia 2 de Fevereiro.

A actividade sindical tem vindo a ser revitalizada no sentido da mobilização dos professores e, concretamente, na Zona Norte, têm-se multiplicado as reuniões que culminaram com uma Assembleia Distrital de Delegados no dia 19 e um plenário distrital no dia 20.

MARÉ VIVA
INTERESSA A TODOS

Um Ano de Cinema — BALANÇO

Como nos propusemos em números anteriores, aqui vimos fazer, um pouco deslocada no tempo, é certo, a nossa apreciação sobre os filmes que nos foram dado ver nas duas salas de que dispusemos em Espinho, e a que oportunamente tecemos as nossas breves apreciações.

Devemos referir que no conjunto foram vistas mais de meio milhar de películas, o que mostra bem que pela quantidade muito haveria a esperar em termos de qualidade. Isso, como é óbvio, nunca chegou a acontecer (nem acontecerá nos tempos mais próximos) pois como tiveram oportunidade de verificar quando fornecemos a relação de filmes com algum interesse, no nosso ponto de vista, o seu total pouco passava dos 10% da quantidade que acima registamos. Bem, mas como a isso já estamos habituados, a essa parcela nos referiremos adiante.

De que constou então o maior número de fitas vistas, já os leitores imaginam: brejeirices e pornografias baratas, melodramas de cordel, «cobiadas» (pois nem «westerns» chegam a ser), comédias imbecis e outras, para as quais nem sequer encontramos adjectivos apropriados; não esquecendo, claro, os «kung-fu». No entanto, as nossas referências para quanto há de pior vão quase inteirinhas, uma vez mais, para as historietas chora-

mingas e até por vezes aberrantes que algumas produções indianas têm vindo a apresentar e que, para desespero nosso, continuam a merecer grandes atenções de muito público.

Maior número de filmes, entretanto, puderam ser vistos pelos mais miúdos, havendo no entanto a considerar que isso mais se deveu ao critério benevolente de quem classifica etariamente os filmes, do que propriamente a um acréscimo de obras especialmente indicadas para o público infantil. Tentando comprovar o que afirmamos, recordamos apenas que muitos deles exibiam cenas de descarada violência.

Sobre o cinema que gostaríamos então que nos fosse dado a ver, já aqui se falou — no número dedicado ao CINANIMA — pelo que nos dispensamos de aqui o referir. Porém, algo podemos adiantar sobre o ano que se inicia.

O ano de 1978 irá ser certamente de inferior qualidade em relação ao que passou. Para isso bastará indicar que por estarmos limitados a uma sala de cinema (a do S. Pedro, pois a do Casino encerrou para demolição), a quantidade de filmes a exhibir será substancialmente diminuída, o que por sua vez se reflectirá em maior ausência de qualidade. Não querendo admitir o provável, ou seja, que com esta resultante situação de mono-

pólio a programação da única sala irá piorar ainda, referimos que por alguns anos iremos deixar de ver alguns dos poucos filmes de qualidade apresentados pelas distribuidoras que habitualmente trabalhavam com o Casino, tais como a Doperfilme, a Lusomundo, a Talma Filmes, e outras.

Passando então agora a falar daquilo que valeu a pena ver durante o ano de 1977, para o que pedimos a colaboração dos leitores que estivessem interessados em nos enviar a sua opinião em relação à lista que propusemos para confronto, salientamos desde já que foram as reposições e repetições de filmes já conhecidos que contribuíram para que houvesse um campo de escolha razoável.

Por tal facto iremos destacar os filmes vistos em Espinho pela primeira vez e separadamente os que nos tinham já visitado.

Apontamos, a seguir, os filmes considerados, na nossa opinião, como os «Dez Melhores do Ano», mas atendendo à sua equiparável qualidade iremos mencioná-los por ordem alfabética,

- DUELO NO MISSOURI (A. Penn)
- FLAUTA MÁGICA (I. Bergman)
- A GUERRA ACABOU (A. Resnais)
- IMPÉRIO DOS SENTIDOS (N. Oshima)
- O INTRUSO (L. Visconti)
- JOGOS NOCTURNOS (M. Zetterling)
- MADRE JOANA DOS ANJOS (J. Kawalerowicz)
- TAXI DRIVER (M. Scorsese)
- VIRIDIANA (L. Buñuel)
- VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS (M. Forman)

Para podermos então distinguir os filmes exibidos em repetição, indicamos de seguida as «Melhores Reposições»:

- E TUDO O VENTO LEVOU (V. Fleming); HIROSHIMA, MEU AMOR (A. Resnais); LAGRIMAS E SUSPIROS (I. Bergman); MONSIEUR VERDOUX (C. Chaplin); SERENATA A CHUVA (S. Donen-G. Kelly) e TERCEIRO HOMEM (C. Reed).

Para os leitores poderem avaliar em que medida o nosso critério esteve de acordo com os dos leitores que nos enviaram a sua opinião, poderemos dizer que os filmes mais citados foram (incluindo reposições):

- IMPÉRIO DOS SENTIDOS; VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS; VIRIDIANA; MONSIEUR VERDOUX; TAXI DRIVER; FLAUTA MÁGICA; INTRUSO; ÚLTIMO TANGO EM PARIS; BLOW-UP; CABARET.

Quanto à recolha do «Pior Filme do Ano» isso poder-se-ia tornar difícil dada a grande oferta, mas por atendermos ao que de mais negativo nos foi dado a apreciar a nossa indicação vai direitinha para essa repugnante demonstração de propaganda sionista de que «Vitória em Entebe» foi manifesto exemplo. Para avaliarem da nossa aversão por tal género de fitas, apenas diremos que se tivéssemos de escolher, preferiríamos as «desgraças» indianas. Ora vejam só...

Entretanto, e de acordo com o que havíamos anunciado, o livro «Autobiografia» de Charles Chaplin veio a caber ao nosso leitor Adriano Cardoso.

Transportes Urbanos

continuação da página 1

Prevê-se também, como se pode verificar pelo horário que aqui publicamos, que a freguesia de Anta será também beneficiada pelas paragens da Rua 33 e do Liceu.

Pensa-se no entanto estender a rede dos transportes a todo o concelho, encontrando-se já planificada uma carreira n.º 2, a funcionar nos mesmos moldes que a n.º 1 e que irá servir a freguesia de Silvalde, incluindo a zona da Marinha. Espera-se ser possível que esta carreira entre em funcionamento aproximadamente três meses após a n.º 1.

No que diz respeito a preços e a bilhetes, existirão zonas às quais corresponderão taxas específicas, a distribuir da seguinte forma:

1 zona	—	2.00
2 »	—	2.50
3 e 4 »	—	3.00
5 e 6 »	—	4.50

Existirá ainda um passe social nos moldes habituais e que orçará os 215\$00.

Pediu-nos a «Mar do Sol» que a auxiliássemos a resolver um seu problema, alertando possíveis interessados para o facto de um sócio ter, à última da hora, desistido de participar nesta empresa e a agência estar neste momento seriamente empenhada em o substituir, pois que ficou colocada numa situação difícil.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

— Aprovada integração na E. S. B.

Com uma agenda de dois pontos reuniu em sessão extraordinária a Assembleia Municipal que contou com a presença de 16 vogais. Deliberar quanto ao mínimo de membros do conselho de gerência dos Serviços Municipalizados e quanto à integração do concelho de Espinho na Empresa Pública de Saneamento Básico do Porto levou a sessão a terminar cerca de 1 hora da madrugada.

Ainda no período antes-da-ordem-do-dia, a Assembleia tomou conhecimento da passagem de dois vogais do PS à condição de independentes e foi aprovada uma moção no sentido de pressionar a A. da República para a saída da Lei das Finanças das Autarquias Locais.

Quanto à ordem do dia, a primeira parte não teve história e a proposta da Câmara de três elementos para o dito Conselho de Gerência foi aprovada de pronto.

O mesmo já não se poderá dizer do segundo ponto que, dada a delicadeza dos problemas que se propõe resolver a nova Empresa Pública (abastecimento de água, esgotos e recolha de lixos) fez pesar sobre os vogais a responsabilidade de uma decisão de grande importância para o futuro das po-

pulações que representam.

Verificando-se pelos números apresentados na documentação, que Espinho ocupa um lugar privilegiado em relação aos restantes concelhos propostos para fazerem parte da Empresa, levantou-se o problema de um possível prejuízo em tempo na concretização da cobertura das necessidades do concelho, uma vez que estando este concelho mais adiantado na resolução desses problemas do que outros, será natural que a referida empresa se volte inicialmente para os concelhos em pior situação. Também a futura existência de regiões - plano diferentes da que se propõe como área a abranger pela Empresa foi objecto de estudo, atendendo a que a Espinho interessava a sua integração na área Urbana do Porto ou numa Federação de Municípios correspondente. A organização interna da Empresa Pública também levanta questões, sobretudo quanto à representatividade dos Órgãos do Poder Local.

Discutiu-se, redigiram-se propostas e votou-se. Venceu por 9 votos a favor, 3 contra e 4 abstenções, uma proposta que orienta o Executivo para a reunião próxima que haverá com as restantes Câmaras interessadas. Nessa proposta aprova-se a integração na E. P., mas ressalva-se que, de forma transitória, as Autarquias continuem a administrar e controlar a distribuição de água, a remoção de lixos e a drenagem de esgotos.

Saíram derrotadas outras duas propostas, uma que previa a criação de um grupo de trabalho para estudar mais profundamente o assunto e outra que não previa o carácter transitório da tutela das autarquias sobre os Serviços.

O "Palácio" vai cair

Continuação da página 1

ção será ainda maior e não podemos ignorar o impacto, muitas vezes inconsciente, que tem junto das populações uma brusca alteração do meio com que estão habituadas a sentir-se identificadas.

E não se pretende defender a continuação, para todo o sempre, dos mesmos edifícios nos mesmos locais, ou sequer a conservação do mesmo tipo de arranjo urbano. O que é de exigir é que as alterações não se façam apenas por razões de interesses privados, geralmente pouco preocupados com os aspectos sociais, mas que se salvaguarde devidamente o importante equilíbrio entre as pessoas e o seu meio ambiente, criando novos ambientes com que nos possamos sentir identificados e não postos à margem para dar lugar a uns milhares de tijolos ao alto, ainda que com cores bem combinadas.

Se há uma parte da história paisagística e de ambiente espinhense que vai desaparecer, e, para já, os casos mais frisantes serão a zona da feira que vai dar lugar à Casa da Justiça e a zona para o novo hotel, junto à avenida 8, é preciso ir criando uma outra história, uma outra paisagem, um outro ambiente, para a substituir. E já agora, se possível com vantagens.

CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO Rua 16 n.º 868

Todo o serviço de enfermagem no Centro e ao domicílio. Aluguer de oxigénio e camas articuladas

Horário: 9 às 12,30 e 14 às 19 horas
Domingos e Feriados 10 às 12 horas
Telefones 921587 e 922329

RESTAURANTE KATKERO

R. 15 n.º 270 — Tel. 922856
ESPINHO

Um local aprazível,
um serviço esmerado

Serviço de
Restaurante e Banquetes

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 5 de Janeiro de 1978, lavrada de folhas 70 verso a 71 verso do livro de notas para escrituras diversas A-Número 52, deste cartório notarial de Espinho, MANUEL ALVES DA SILVA e MARIA DE LURDES PEREIRA RAMOS, casados, residentes nesta cidade de Espinho, na Rua quarenta e três, 487, segundo andar, esquerdo, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «SILVA & RAMOS, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento na Rua Catorze, número 1.037, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, e a sua duração é por tempo indeterminado, a partir desta data.

Segundo — O seu objecto é o comércio de tapeçarias, estofos, colchões e artigos afins, podendo entretanto dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 150.000\$00, e corresponde à soma de duas quotas iguais de 75.000\$00 cada uma pertencentes uma a cada um dos sócios.

Quarto — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral.

Quinto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios que desde já são nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de um deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Sexto — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento do sócio não cedente.

Sétimo — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Oitavo — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com o sócio sobrevivente ou capaz e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL

Espinho e cartório notarial, 7 de Janeiro de 1978.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

«Maré Viva» — N.º 81 — 26/1/78

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 5 de Janeiro de 1978, lavrada de folhas 85 a 87 do livro de notas para escrituras diversas B-Número 52, deste cartório notarial de Espinho, WALTER ALBERTO DA VINHA ABREU cedeu a RUI DIAS FREDERICO BRUNIDO a sua quota de 25.000\$00 que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «PEREIRA, GOMES & COMPANHIA, LIMITADA», com sede e estabelecimento na Rua quarenta e três, sem número de polícia, freguesia de Silvalde, deste concelho, desligando-se da sociedade e renunciando, em consequência, às suas funções de gerente.

E que, pela mesma escritura, foi alterada a redacção do artigo sexto do respectivo pacto, assim:

Sexto — A representação da sociedade em juízo ou fora dele, será feita pelos sócios que desde já ficam nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro — Os actos e contratos que, pela sua natureza, envolvam responsabilidade para a sociedade, terão de ser firmados por dois gerentes, sendo sempre obrigatória a assinatura do gerente António Ramiro conjuntamente com qualquer dos outros.

Parágrafo segundo — O gerente António Ramiro poderá delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em qualquer dos outros gerentes.

Parágrafo terceiro — A sociedade será estranha a quaisquer actos ou contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações ou outros semelhantes.

Parágrafo quarto — Os gerentes são dispensados de prestação de caução e terão a remuneração que for fixada em assembleia geral.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL

Espinho e cartório notarial, 14 de Janeiro de 1978.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

«Maré Viva» — N.º 81 — 26/1/78

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 10 de Janeiro de 1978, lavrada de folhas 92 verso a 93 verso do livro de notas para escrituras diversas B-Número 52, deste cartório notarial de Espinho, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «DUARTE, OLIVEIRA & COMPANHIA, LIMITADA», com sede na Rua sessenta e dois, número 826, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, não possuindo quaisquer bens no seu activo, não havendo lugar a partilha, e igualmente não deixa passivo, tendo as contas sido aprovadas no dia 15 de Abril do ano findo de 1977.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL

Espinho e cartório notarial, 14 de Janeiro de 1978.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

«Maré Viva» — N.º 81 — 26/1/78

ESTABELECIMENTO
DE MÓVEIS
E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADE
EM MOBÍLIAS
DE ESTILO
SÉCULO XVII

**JOSÉ
AZEVEDO
PERES
BIZARRO**

RUA 4 N.º 667 — TEL. 921324
ESPINHO

A MODELAR

ÓPTICA — RELOJOARIA
OURIVESARIA — OFICINAS
Rua 16 — Mercado Municipal
ESPINHO



Pá velha

Confeitaria * Charcutaria

Especializada em **caladinhos - raivinhas - fogaças** (fabrico diário)

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

CASA RAICA

Modas e Confeccões

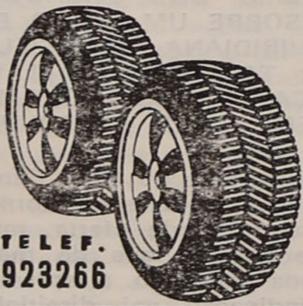
RUA 62 N.º 101

ESPINHO

TELE-ROCHA

Electrodomésticos — Rádio e TV — Sonapgás
Instalações Eléctricas — Canalizações — Móveis e Decorações
Assistência Técnica em todo o material

Estabelecimentos: Rua 18 n.º 988 — Rua 31 n.º 469
Oficina: Rua 31 n.º 414 — Armazém: Rua 16 n.º 1005
Telefs. 920977 e 920325 — ESPINHO



TELEF.
923266

PNEUS CAR

CENTRO DE VENDAS DE PNEUS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Assistência Técnica — Alinhamento de Direcções
— Vulcanização de Câmaras
— Equilíbrio de Rodas

Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO

Talho e Charcutaria

CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

Stand SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total
Agente: SACHS SIS — EFS
Tel. 9620675 — SERZEDO
V. N. DE GAIA

FOTOGRAFIAS TIPO PASSE EM 10 SEGUNDOS

CENTRO FOTOGRAFICO

de ALVARO NUNES DE PINHO

Tudo para fotografia e Cinema - Retratos
Relojoaria electrónica

Rua 8 n.º 645

ESPINHO

BAPTISTA

MÓVEIS E DECORAÇÕES

Rua 20 n.º 528

ESPINHO

OS 40 ANOS DA ACADÉMICA

Um grupo de estudantes forma, em 22 de Janeiro de 1938, um clube desportivo! Poderia ter sido uma mera tentativa que o tempo destruiria. Mas, ultrapassando obstáculos, evoluindo, alargando-se, essa pequena associação torna-se num dos princípios baluartes do desporto

espinhense, abrindo-se as suas portas a centenas de praticantes.

Comemoram-se, agora, os seus quarenta anos. Sem grandes alaridos, sem grandes pompas. De salientar a romagem ao cemitério municipal, onde se incorporaram muitos jovens, prestando homenagem a todos

aqueles que, lutaram pelo futuro do clube.

Em 22 de Janeiro de 1978, passados quarenta anos, a Associação Académica de Espinho é uma realidade, a quem ninguém concederá o direito de parar, de estagnar.



FUTEBOL SPORTING, 3 ESPINHO, 1

A vitória lógica!

SPORTING — Botelho; Artur, Laranjeira, Manaca e Inácio; Fraguito, Barão e Keita; Manuel Fernandes (Freire), Jordão e Manoel.

ESPINHO — Gaspar; Coelho, Raul, Gonçalves e Amaral; João Carlos (Meireles), Manuel José e Acácio; Mória, Reis e Canavarro (Carvalho).

1-0: O mali Keita cruza e Jordão, de cabeça inaugura o marcador aos 9 minutos.

2-0: Aos 25 minutos, defesa visitante a colaborar e Keita a conduzir o esférico para o desejado local.

2-1: Decorriam 55 minutos, Botelho descansadamente repõe a bola em jogo, que se sente atraída por Mória e este, meio surpreendido, fá-la tocar no fundo da baliza.

3-1: A vantagem tangencial preocupava os «leões» que se aglomeravam junto das redes de Gaspar. Numa oportunidade, de novo com o consentimento da defensiva espinhense, Manoel faz descansar os cardíacos adeptos de Alvalade. Resultado feito aos 65 minutos!

Lógico foi o resultado! Ou o Espinho teria que possuir uma equipa excepcional ou o Sporting teria que estar muito em baixo para que não arrecadasse os dois pontos. Não é que equipas inferiores sejam incapazes de bater o pé aos «grandes» nos seus próprios domínios, mas para se ser candidato ao título não basta usar-se o rótulo, ou ter um «plantel» recheado de vedetas. É necessário conquistar pontos, senão os sonhos desfazem-se e as chicotadas psicológicas aparecem, como já apareceram no caso dos sportinguistas. E o Espinho, mormente o bom comportamento, é um conjunto a vencer. E foi bem vencido.

Os «donos da casa» não jogaram muito, desenhando, contudo, bonitos lances de futebol ofensivo e travando o ímpeto atacante dos «tigres» com firmeza. Porque os «tigres» desta vez só usavam as garras para atacar, porque a defender transformaram-se em autênticos gatos de estimação que, em vez de arranhar, miavam delicadamente.

Daí que a necessidade de o Sporting vencer e a incapacidade de o Espinho defender ditassem uma vitória dos actuais 3.ºs classificados. De salientar que o único defesa acertado foi Amaral e que os médios e os atacantes (principalmente Manuel José e Mória) estiveram, pode dizer-se, bem!

Vamos lá ver agora se o reduto «vareiro» conseguirá manter-se invencível perante a tentativa de invasão dos «guerreiros» azuis de Me-deiros.

O Voleibol Espinhense em balanço

Julgamos ser oportuno fazer nesta altura um balanço dos regionais, uma vez que estes estão no fim e os nacionais à porta.

Num relance pelos resultados obtidos, julgamos que a participação das equipas espinhenses foi bastante positiva.

Assim, nos seniores o S. C. E. foi 4.º classificado, o que à primeira vista pode parecer decepcionante, mas que na realidade é uma

classificação perfeitamente normal, já que a equipa recebeu muitos elementos novos e foi fustigada por uma onda de lesões como em épocas anteriores nunca tinha acontecido. Julgamos que no Nacional a equipa poderá render mais, quer no nível exibicional, quer em resultados sem contudo enveredarmos por optimismos exagerados, já que o valor dos adversários e todos os outros factores secundários terão de ser tidos em conta. Os seniores da A. A. E., por seu lado, venceram com todo o mérito o regional da 3.ª divisão, uma vez que mostraram ser, sem dúvida, a melhor equipa. No Nacional da 2.ª divisão, que a equipa vai disputar, julgamos que não poderá discutir os primeiros lugares, já que, quanto a nós, falta-lhe um bom distribuidor de jogo, mas poderá, na sua série, ser das 4 equipas apuradas para a fase final.

Nos Juniores, tanto a equipa do S. C. E. como a da A. A. E. disputaram a fase final do Regional, tendo os «tigres» sido 2.ºs e os academistas 6.ºs. Ao contrário da A. A. E., que quase nunca teve mais de 7 jogadores por jogo, o S. C. E. tem bastantes jogadores, alguns dos quais de excelente nível. No Nacional, em que a A. A. E. não participará, o S. C. E. pode marcar boa presença e, quem sabe, até discutir o título.

Nos Juvenis, tanto o S. C. E. como a A. A. E. têm excelentes equipas. Acontece no entanto que a fase final do Regional desta categoria deve ter sido a que reuniu 6 equipas de valor mais aproximado, onde apenas a superioridade do Porto destuava. Por isso, nenhuma das equipas espinhenses teve hipóteses de discutir a vitória final, podendo todavia ter-se classificado melhor, já que nenhuma delas ficou nos 3 primeiros lugares. No Nacional estas equipas estão na mesma série juntamente com o Leixões que foi 3.º no Regional e mais 3 equipas de valor inferior, sendo

apenas uma apurada para a fase final. Qual será? É difícil arriscar um palpite.

Nos Iniciados apenas o S. C. E. apresentou equipa, por sinal duas. Apenas uma se classificou para a fase final do Regional, onde não rendeu o que estava ao seu alcance, dado que perdeu jogos com equipas nitidamente inferiores. Se forem mais regulares podem aspirar a classificar-se para a fase final do Nacional, onde julgamos não terem hipóteses de discutir o título que deverá ir, tal como no ano passado, para a Académica de S. Mamede.

Finalmente no sector feminino, tivemos, pela 1.ª vez desde há muito tempo, a participação duma equipa da A. A. E. no Regional da 1.ª divisão. E a equipa cumpriu o que estava ao seu alcance, já que conseguiu manter-se na divisão maior. No Nacional da 2.ª, que irá disputar, poderá fazer um campeonato interessante e, quem sabe, até conseguir um lugar que lhe permita subir de divisão. A ver vamos. O S. C. E. por seu lado desistiu da equipa sénior, pois a maior parte das suas atletas tinham idade de juniores. E a decisão, que quanto a nós foi bastante acertada, resultou na conquista sem derrotas do Torneio Aberto da A. V. P. para Juniores Femininos. No Regional, o jogo que a equipa terá de repetir com o Fluvial será decisivo para a determinação do campeão, que será o vencedor do encontro. No Nacional, apesar de desconhecermos o valor das equipas do sul, apostamos nas moças do S. C. E. para o 1.º lugar. Vamos fazer figas para que o azar não lhes bata à porta.

E é tudo o que se nos oferece dizer sobre o que aconteceu e o que poderá acontecer em matéria de voleibol esta época. No decorrer dos Nacionais veremos se os nossos palpites saíram ou não errados. Oxalá não seja como no totobola!...



DESSPORTO

RESULTADOS

VOLEIBOL

Campeonato Nacional 1.ª Divisão Masculino

A. A. Coimbra, 2 — S. C. E., 3

Campeonato Nacional de Juniores Feminino

CDUP, 0 — S. C. E., 3

Campeonato Nacional de Juvenis

S. C. E., 3 — Madalena, 0

Campeonato Nacional de Iniciados

S. C. E., 3 — Gouveia, 1

HÓQUEI EM CAMPO

HONRA

Lousada, 1 — Académica, 1

RESERVAS

Lousada, 2 — Académica, 1

Cerqueira Fernandes SOLICITADOR

Rua 24 n.º 741 S/D
ESPINHO — Telef. 923129

Aberto só de tarde
das 14,30 às 19,30 horas
de 2.ª feira a Sábado

A Nova de Espinho

Tinturaria e Lavandaria

Lavados a seco com rapidez

Tintos em todas as cores

LUTOS RÁPIDOS em 24 horas

Rua 22 n.º 495 — Telef. 921074
ESPINHO

ISAURA

CABELEIREIRA

Rua 16 n.º 752 — ESPINHO

MARÉ-VIVA

Entrevistas de impacto são aquelas que se fazem a pessoas importantes, às que têm um nome célebre.

Esta, porém, que temos diante de nós, não tem nome. Ou, se o tem, não o pode usar. Ou, melhor ainda, não podemos escrevê-lo.

É, no entanto, o que consideramos uma pessoa importante: um jovem chileno que traz no peito a esperança de toda a juventude da sua pátria; um jovem que, não sendo um refugiado político, procurou em Portugal a trégua para o horror que se vive no seu país; um jovem que não sente apenas a esperança, mas também a responsabilidade que tem na mudança que terá de se operar no regime político de Santiago; um jovem que, por isso mesmo, vai regressar à sua terra.

Ninguém, minimamente interessado no destino daquele país da América Latina, resistiria a fazer-lhe algumas perguntas. Mesmo que não seja para uma entrevista de impacto. Mesmo que não possamos ilustrar com fotografias.

P — Há quanto tempo estiveste no Chile pela última vez?

R — Estive lá há cerca de meio ano. Tive oportunidade de viajar por todo o Chile continental (de Arica a Chiloé).

P — Sendo assim há tão pouco tempo, poderás falar-nos da situação praticamente actual na tua terra.

R — Essa questão ouve-se tanto no Chile como no estrangeiro. Por falta de liberdade de imprensa, os chilenos crêem que as pessoas que vêm do estrangeiro estão mais informadas e os estrangeiros querem informações provenientes do Chile, o que, aí, é difícil de se obter.

Mas há coisas que se vêem à vista desarmada. Há uma miséria maior que a que havia no Chile desde meados da década de 50 (e isso, porque não me lembro do que seria anteriormente).

Há mendigos como nunca. Há

está paranóica. As relações calorosas de antes vão-se esfriando.

Há dois caminhos para se escapar: o álcool ou o êxodo.

O alcoolismo é o problema maior dentro da juventude que, tendo muita dificuldade em encontrar dinheiro para o seu vício, foi obrigada a contrair outros vícios: roubos domiciliários, prostituição. Só para sobreviver e para encher uma vez mais o garrafão.

Outros, porém, que se não deixaram arrastar por esta situação, pensam nas suas famílias, na sua própria fome, no seu futuro educacional. Pelo posto fronteiriço de Caracoles se vai dessangrando pouco a pouco o Chile e perdendo os seus melhores elementos. O estrangeiro é para eles a única solução dessa miséria.

Isto não acontece com todos os chilenos. Para a minoria rica nunca a situação foi melhor e Santiago e as outras cidades chilenas parecem-se cada vez mais com a 5.^a

Avenida de Nova Iorque.

P — Sabe-se haver no Chile uma contínua violação dos direitos do homem, levada a cabo pelo regime ditatorial de Pinochet. Tiveste conhecimento de casos concretos de repressão que nos possas relatar?

R — Para responder a essa pergunta e explicar todas as facetas dessa repressão seria necessário escrever um livro. Vós, portugueses, sabeis por experiência que a própria natureza do actual governo chileno é uma violação dos direitos do homem. Não vou, por isso, acrescentar mais nada à lista já demasiado longa de brutalidades. Vou apenas contar um facto que ocorreu numa cidade nortenha chilena, La Serena. Nesta história não se matam cantores, nem se torturam antigorilistas. É apenas um simples facto de desmoralização do povo.

Como sabes, o Chile vive há quatro anos um recolher obrigatório que serve de pretexto para cobrir toda a espécie de crimes praticados pelos «gorilas». As pessoas que, por qualquer motivo,

Jovem chileno ao «Maré-Viva»

«A própria natureza do governo chileno é uma violação dos direitos do homem»

violam este recolher são levadas para o quartel e, no dia seguinte, ir-se-ão embora se pagarem uma pesada multa. Os ricos pagam-na e saem com facilidade. O pobre, que não a pode pagar, é obrigado a lavar os camiões do quartel com a roupa que traz vestida e só é libertado pouco antes do começo do seu trabalho, para onde irá com a mesma roupa. Tudo isto para destruir o moral do povo.

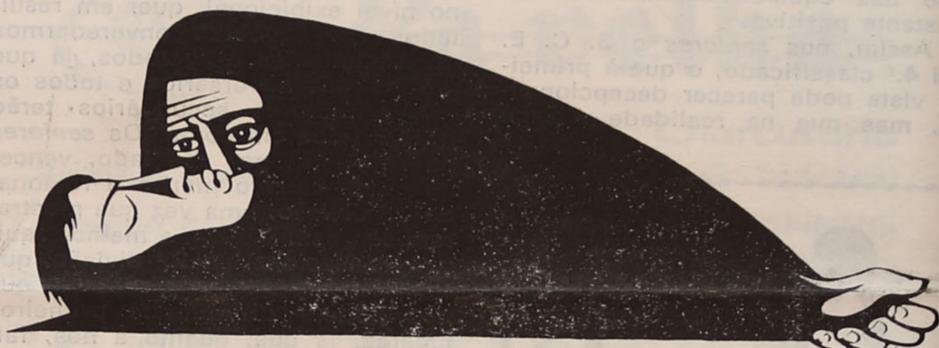
P — O referendo agora realizado no Chile, apesar dos resultados que foram divulgados, parece vir revelar o isolamento a que está votada a política criminosa de Augusto Pinochet que, segundo a Juventude Democrata Cristã Chilena, foi, nele, o único derrotado. Luis Corvalán, secretário-geral do PCCh considerou também que o ditador saiu

se jogou inteiro para apoiar Allende?

Se todos estes somam apenas 20%, podemos concluir que as balas dos militares também votam.

A imprensa internacional tem acentuado muito o facto de os militares controlarem os meios de informação e por isso influenciaram um povo inconsciente. Sabemos que esse controlo existe. Mas há também que ter em conta que não é em quatro anos que se esquece a esperança que o povo teve em fazer uma verdadeira unidade popular, nem o terror que, entretanto, se viveu.

Os resultados divulgados apenas provam que Pinochet, além de ser «carniceiro» de profissão (como nós dizemos), é também um refinado charlatão.



enfraquecido da «consulta».

Que significa para ti a percentagem de apoiantes ao regime que, como sabes, teria sido da ordem dos 75%?

R — 75% faz lembrar o que aconteceu em Portugal aquando das eleições em que concorreu Humberto Delgado.

Temos aqui que reflectir sobre coisas muito simples: a percentagem de desempregados no Chile ultrapassa os 20% que eles dizem que votou contra. Verificamos que estas pessoas não só estão desempregadas como têm visto cortados todos os programas de assistência social. A sua situação não melhora. O custo de vida aumenta. O governo continua a dar facilidades aos importadores, obrigando a fechar as fábricas. Apresenta apenas como solução o «emprego mínimo». Trata-se de um trabalho que recorda os tempos da escravatura, em que os salários não chegam nem para a primeira semana do mês.

Há depois as famílias dos torturados, dos mortos, dos desaparecidos, dos exilados, dos desempregados, dos estudantes que já não podem pagar as universidades e que viram desaparecer todas as facilidades que havia antes do golpe pinochetista.

E que dizer de todo o povo que

P — Vais regressar ao teu país. Qual julgas ser aí a tua missão nas circunstâncias actuais?

R — Sim, quero regressar ao Chile. Somos muitos os que saímos de lá por causa do colapso da economia e da repressão. Mas, numa autocrítica recente, verifiquei que para o Chileno que ainda pode voltar ao Chile existe a necessidade de voltar mesmo. Só lá se pode realizar um trabalho que fortalecerá o povo para que o governo «gorila» caia para sempre.

P — Que achas ser-nos possível fazer pelo restabelecimento da justiça e da liberdade no teu país?

R — Há necessidade de manter a consciência do que se passa no Chile e reforçar a solidariedade internacional que tem pressionado os militares, para os debilitar e quebrar.

Pinochet pretendeu com o referendo desacreditar a pressão estrangeira. A sua farsa, porém, não foi aceite por ninguém.

Se se mantiver a solidariedade e se se conseguir um boicote económico mais forte por parte dos governos, ajudar-se-á a acelerar o processo que só o povo chileno poderá executar, criando a solidez que extinga de vez os «gorilas» militares da realidade chilena.



PORTE PAGO